ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E ADAPTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CONTEXTO INTERNACIONAL: PERCEPÇÕES DE MÉDICOS FORMADOS NA ROMÊNIA

Fernanda Silva Bonfim Sinaei [1]
Isabela Cabral Félix de Sousa [2]
Tania Cremonini de Araujo-Jorge [3]

INTRODUÇÃO

A escolha para estudar em outro país geralmente está alinhada com a vontade de vivenciar novas experiências culturais, buscar uma qualificação diferenciada, aprimorar o currículo e, até mesmo, aprender um novo idioma. Os motivos que despertam o interesse para a internacionalização são diversos, assim como os desafios enfrentados pelos estudantes durante o processo de adaptação no novo país. Nesse contexto, a internacionalização do ensino superior não se limita apenas à circulação de estudantes entre instituições e países, mas envolve experiências sociais, culturais e acadêmicas que influenciam suas trajetórias pessoais e profissionais.

A internacionalização da educação superior envolve diferentes concepções e práticas que ultrapassam a mobilidade acadêmica entre países. Morosini (2006), ao analisar a produção de conhecimento sobre o tema, evidencia a complexidade desse processo e suas relações com as transformações da educação superior. Nesse contexto, a presença de estudantes estrangeiros nas universidades pode ser compreendida não apenas como parte da expansão das oportunidades de formação internacional, mas também como uma situação que demanda atenção às diferenças culturais, linguísticas e sociais presentes no ambiente acadêmico.

[1] Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, fernandabonfim1975@gmail.com

[2] Pesquisadora do Laboratório de Comunicação Celular (LCC) e docente da Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, isabelacabralfelix@gmail.com

[3] Pesquisadora em Saúde Pública do Instituto Oswaldo Cruz, docente da Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz e Diretora do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, taniaaraujojorge@gmail.com

No contexto brasileiro, Morosini e Nascimento (2017), ao analisarem a produção científica sobre internacionalização da educação superior em teses e dissertações, demonstram a diversidade de perspectivas que compõem esse campo de investigação. Essa amplitude permite considerar que a internacionalização não se restringe às políticas institucionais e aos programas de mobilidade, envolvendo também questões relacionadas às experiências acadêmicas dos estudantes. A partir dessa perspectiva, torna-se relevante investigar como o acolhimento institucional e as relações socioculturais são percebidos por estudantes estrangeiros, especialmente em contextos de formação prolongada, como os cursos de Medicina realizados em outros países.

Segundo Oliveira e Freitas (2017), a internacionalização do ensino superior pode ser compreendida como uma resposta às exigências e aos desafios de um mundo globalizado. Entretanto, a experiência de estudar em outro país exige que os estudantes desenvolvam estratégias de adaptação a diferentes contextos culturais, estabeleçam novas relações sociais e enfrentem dificuldades que podem estar associadas ao isolamento social e às diferenças culturais. Andrade e Teixeira (2009) destacam que esse processo pode ser influenciado por fatores como as características do ambiente de acolhimento, as diferenças entre a cultura de origem e a cultura local, a idade, o gênero, as condições socioeconômicas, o domínio do idioma e aspectos individuais dos estudantes.

A mobilidade acadêmica internacional também está relacionada às políticas educacionais adotadas pelos países para atrair estudantes estrangeiros e promover a circulação de conhecimentos. Lima e Maranhão (2009) discutem as diferenças entre os processos de internacionalização ativa e passiva, destacando as desigualdades existentes entre países centrais e periféricos quanto à atração, formação e permanência de profissionais qualificados. Sob essa perspectiva, Akkari et al. (2023), ao analisarem a internacionalização do ensino superior no Cazaquistão, evidenciam a importância das iniciativas institucionais voltadas à ampliação da mobilidade acadêmica, incluindo a oferta de cursos em língua inglesa e o incentivo à circulação internacional de estudantes.

No contexto europeu, a Romênia apresenta uma trajetória particular de internacionalização do ensino superior. De acordo com Coșciug (2013), a queda do regime comunista, em 1989, representou um marco importante para a ampliação da mobilidade acadêmica no país, possibilitando tanto o ingresso de estudantes estrangeiros quanto a saída de estudantes romenos em busca de oportunidades de formação em outros países europeus. Sendo

assim, esse processo contribuiu para a inclusão das instituições romenas em um cenário educacional internacional, no qual a convivência entre estudantes de diferentes nacionalidades passou a integrar a experiência universitária em todo o país.

Contudo, a internacionalização não deve ser compreendida apenas a partir das oportunidades acadêmicas oferecidas pelas instituições, pois a permanência e a adaptação dos estudantes também estão relacionadas às condições de acolhimento e às interações estabelecidas no país de destino. Iorio e Nogueira (2019), ao investigarem experiências de estudantes internacionais em Portugal, discutem o acolhimento a partir das relações de hospitalidade e dos vínculos construídos entre os estudantes e a sociedade que os recebe. Nessa perspectiva, o acolhimento ultrapassa os procedimentos administrativos e acadêmicos, envolvendo também relações interpessoais, reconhecimento cultural e possibilidades de integração social.

As relações sociais estabelecidas durante a experiência de mobilidade internacional podem influenciar significativamente a construção de identidades e o sentimento de pertencimento dos estudantes. Mourão e Abrantes (2020), ao estudarem estudantes africanos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) no Brasil, abordam a construção de identidades sociais a partir das interações com a população local e das experiências vivenciadas no novo contexto sociocultural. De maneira semelhante, Oppelt (2024), em um estudo de caso com um estudante paquistanês no Brasil, evidencia a importância das interações sociais e do envolvimento com a sociedade receptora nos processos de aprendizagem e construção de identidade.

Ferreira (2020) também contribui para essa discussão ao abordar as experiências de estudantes estrangeiros no Brasil, destacando as relações entre mobilidade, diferenças culturais e processos de construção social. O contato com diferentes formas de pensar, agir e viver pode ampliar as experiências dos estudantes internacionais, mas também produzir situações de divergências culturais, dificuldades de comunicação e desafios de integração. Dessa forma, a adaptação sociocultural não ocorre necessariamente de maneira uniforme, podendo envolver experiências positivas e negativas ao longo da trajetória acadêmica.

Nesse sentido, o acolhimento institucional assume relevância na construção de condições favoráveis à integração dos estudantes estrangeiros. Gondin, Pinezi e Menezes (2020), ao investigarem experiências de estudantes bolivianos em uma escola pública de São

Paulo, demonstram que a disposição institucional para receber estudantes estrangeiros nem sempre é suficiente para superar dificuldades relacionadas ao idioma, às diferenças culturais e ao isolamento social. Embora o estudo tenha sido desenvolvido na educação básica, suas reflexões contribuem para compreender a importância de práticas de acolhimento que considerem as particularidades culturais e sociais dos estudantes, aspecto igualmente relevante no ensino superior.

No caso da formação médica internacional, essas questões assumem características específicas, considerando as exigências acadêmicas do curso, a necessidade de comunicação em diferentes contextos e as relações estabelecidas com professores, colegas, pacientes e a população local. Além das dificuldades relacionadas ao idioma e à adaptação cultural, os estudantes podem vivenciar experiências que influenciam sua percepção sobre a instituição de ensino e sobre o país que os recebeu. Essas experiências não se encerram necessariamente com a conclusão da graduação, podendo adquirir novos significados quando recordadas posteriormente pelos profissionais.

Embora os estudos apresentados contribuam para a compreensão da internacionalização do ensino superior e dos processos de acolhimento e adaptação sociocultural, permanece relevante investigar como essas experiências são percebidas retrospectivamente por profissionais que concluíram sua formação acadêmica em outro país. No contexto específico da formação médica na Romênia, é interessante compreender como antigos estudantes estrangeiros interpretam, após a conclusão do curso, as dificuldades enfrentadas, as relações de acolhimento estabelecidas e as experiências culturais que marcaram sua trajetória universitária. Essa perspectiva permite considerar não apenas as condições vivenciadas durante a graduação, mas também os significados atribuídos posteriormente a essas experiências. Assim, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: Como médicos estrangeiros formados na Romênia percebem, retrospectivamente, as experiências de acolhimento institucional e adaptação sociocultural vivenciadas durante sua formação acadêmica?

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções de médicos formados na Romênia sobre o acolhimento institucional e o processo de adaptação sociocultural vivenciado durante a formação acadêmica em Medicina.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas. A investigação buscou compreender as percepções retrospectivas de médicos estrangeiros sobre as experiências de acolhimento institucional e adaptação sociocultural vivenciadas durante sua formação acadêmica na Romênia.

Participaram da pesquisa quatro médicos de diferentes nacionalidades (Irã, Noruega, Índia e Turquia), que concluíram o curso de Medicina em 2018 na Universidade de Medicina e Farmácia Victor Babeș, localizada em Timișoara, Romênia. A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem não probabilística por conveniência, tendo como principal critério a possibilidade de acesso aos participantes e às informações necessárias à investigação. O contato com os participantes foi facilitado por uma rede de relações pessoais preexistentes, estabelecida a partir de experiências de convivência social durante viagens à Romênia. Um dos participantes possui vínculo familiar com a pesquisadora, enquanto os demais integram seu círculo de amizades e contatos relacionados à formação acadêmica. Essa proximidade foi considerada uma particularidade do processo de seleção e uma possível limitação na interpretação dos relatos.

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2025, por meio da plataforma Google Forms, utilizando um questionário elaborado em língua inglesa, considerando que os participantes não falam português. O instrumento foi composto por 17 itens, organizados em três partes. A primeira contemplou cinco questões destinadas à caracterização dos participantes, incluindo idade, gênero, país de origem e informações sobre ingresso e conclusão do curso. A segunda reuniu seis questões fechadas relacionadas às motivações para a escolha da Romênia, ao domínio inicial do idioma romeno, às dificuldades acadêmicas e culturais, à percepção de acolhimento pela sociedade local e às perspectivas profissionais. A terceira parte foi constituída por seis questões abertas, destinadas a explorar as experiências individuais relacionadas à escolha do país, aos desafios enfrentados, às relações interpessoais, à construção da identidade profissional e ao apoio institucional recebido durante a formação.

As questões fechadas possibilitaram a descrição de características e experiências comuns entre os participantes, enquanto as questões abertas permitiram aprofundar a compreensão das percepções individuais. As respostas foram originalmente registradas em

inglês e posteriormente traduzidas para o português, para fins de organização, interpretação e apresentação dos resultados.

Quanto aos aspectos éticos, o consentimento dos participantes foi obtido eletronicamente, por meio do próprio Google Forms, no qual foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O aceite eletrônico registrou a concordância dos participantes com sua participação na pesquisa e com a utilização das respostas para as finalidades informadas no formulário.

A última questão do questionário solicitou que os participantes sintetizassem, em uma palavra ou frase, sua experiência durante o período de formação na Romênia, justificando a escolha. Essa questão teve como finalidade explorar a dimensão subjetiva das experiências relatadas, permitindo compreender os significados atribuídos retrospectivamente ao período de formação acadêmica.

A interpretação dos dados qualitativos foi orientada pelos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), considerando a leitura das respostas, a identificação de unidades de significado e o agrupamento de temas relacionados às experiências relatadas. A organização dos dados contemplou quatro categorias temáticas: motivação para a escolha da Romênia, acolhimento acadêmico, adaptação sociocultural e desafios institucionais e emocionais. A análise buscou identificar aproximações e particularidades entre os relatos, considerando as experiências individuais dos participantes. As respostas às questões fechadas foram examinadas de forma descritiva, complementando a interpretação dos dados qualitativos.

Para a representação gráfica dos dados obtidos por meio das questões fechadas do questionário, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa Gemini, desenvolvida pelo Google, como recurso auxiliar na elaboração de um gráfico de barras. A ferramenta foi empregada exclusivamente para a organização e apresentação visual dos resultados, sem participação na interpretação dos dados ou na elaboração das conclusões da pesquisa.

Considerando o caráter exploratório da investigação e o número reduzido de participantes, os resultados foram interpretados a partir das particularidades das experiências relatadas, sem a pretensão de estabelecer generalizações sobre o conjunto de estudantes estrangeiros que realizam sua formação médica na Romênia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários permitiu identificar quatro categorias temáticas relacionadas às experiências dos médicos estrangeiros durante sua formação acadêmica na Romênia: motivação para a escolha do país, acolhimento acadêmico, adaptação sociocultural e desafios institucionais e emocionais. Embora os participantes apresentem diferentes origens culturais, os relatos evidenciaram experiências comuns, especialmente em relação às dificuldades iniciais com o idioma romeno e à percepção positiva do acolhimento recebido. Por outro lado, foram identificadas particularidades nas relações interpessoais, nas dificuldades acadêmicas e nas experiências culturais vivenciadas ao longo da graduação.

Em relação à motivação para a escolha da Romênia, observou-se que fatores econômicos, acadêmicos e familiares influenciaram a decisão dos participantes. Os médicos provenientes do Irã e da Turquia destacaram o custo-benefício da formação médica, considerando as mensalidades e o custo de vida no país à época. Já os participantes da Índia e da Noruega relataram a influência de familiares e amigos que haviam estudado anteriormente na Romênia. A qualidade da formação e as possibilidades de reconhecimento profissional no contexto europeu também foram mencionadas. Esses resultados demonstram que a escolha por uma instituição estrangeira não está relacionada exclusivamente às características acadêmicas do curso, mas envolve condições financeiras, expectativas profissionais e redes de relacionamento. Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Lima e Maranhão (2009), que abordam a internacionalização do ensino superior considerando os diferentes fatores envolvidos na mobilidade acadêmica internacional.

Quanto ao acolhimento acadêmico e social, os quatro participantes relataram ter se sentido acolhidos durante o período de formação. Entretanto, essa percepção positiva não significou a ausência de experiências negativas no ambiente universitário. O médico iraniano, por exemplo, mencionou um episódio desagradável envolvendo um docente, embora tenha destacado positivamente a receptividade da população romena. Esse relato evidencia que o acolhimento institucional e o acolhimento social não são necessariamente percebidos da mesma maneira, uma vez que as relações estabelecidas dentro e fora da universidade podem produzir experiências distintas. Nesse sentido, Iorio e Nogueira (2019) discutem o acolhimento de estudantes internacionais considerando não apenas as condições institucionais, mas também as relações de hospitalidade e os vínculos sociais construídos no país de destino.

A adaptação sociocultural constituiu outra dimensão importante identificada nos questionários. Todos os participantes relataram dificuldades iniciais relacionadas ao idioma romeno, embora a graduação em Medicina tenha sido realizada em inglês, língua dominada pelos quatro entrevistados. Dessa forma, a barreira linguística não foi apontada como um impedimento direto para acompanhar as atividades acadêmicas, mas representou um desafio para a comunicação cotidiana e para as interações com a população local. Esse resultado demonstra que o domínio do idioma utilizado no ensino não elimina necessariamente as dificuldades de integração sociocultural, uma vez que a experiência de estudar em outro país ultrapassa o ambiente universitário. Andrade e Teixeira (2009) destacam que a adaptação de estudantes internacionais envolve diferentes fatores, entre eles o domínio do idioma, as características do ambiente de acolhimento e as diferenças culturais entre o país de origem e o país de destino.

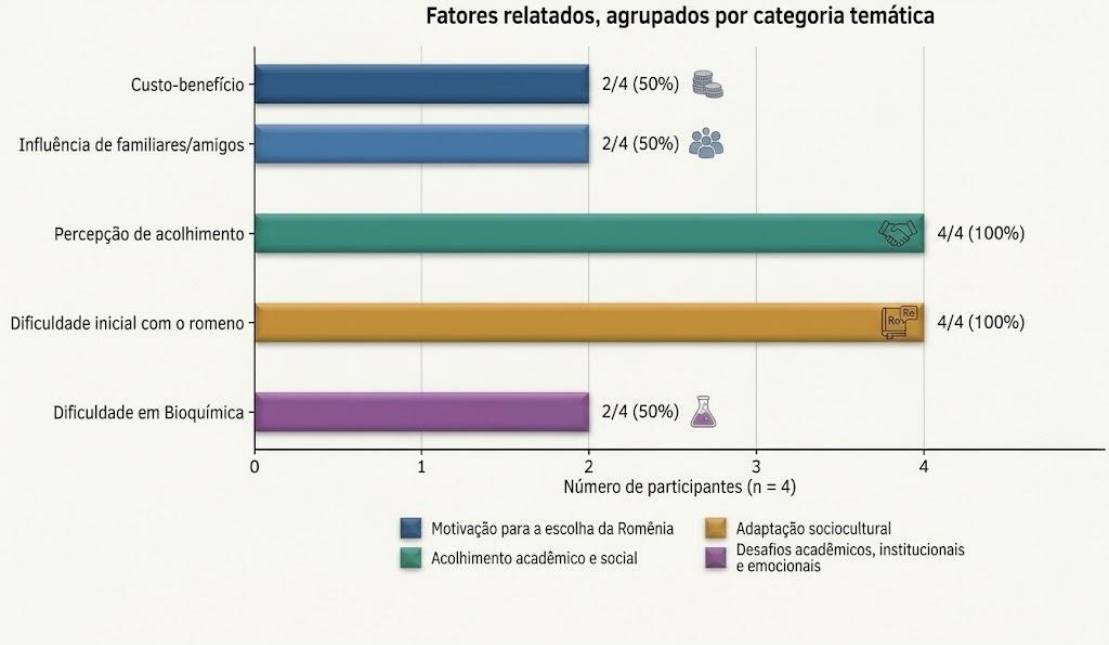
As experiências culturais apresentaram particularidades entre os participantes. O médico norueguês destacou positivamente a convivência multicultural proporcionada pela experiência internacional, enquanto o médico turco recordou principalmente momentos de lazer vivenciados durante sua permanência na Romênia, sem destacar lembranças específicas relacionadas aos professores ou pacientes. O participante indiano relatou uma situação de constrangimento associada às diferenças culturais, envolvendo a utilização de banheiros sem identificação de gênero na universidade. Embora a situação tenha provocado desconforto inicialmente, o episódio passou a ser lembrado posteriormente como uma experiência de aprendizado e até mesmo com humor. Esses relatos evidenciam que a adaptação sociocultural ocorre de maneira particular, sendo influenciada pelas experiências individuais e pelas formas como cada estudante interpreta as diferenças encontradas no novo ambiente. Mourão e Abrantes (2020) e Oppelt (2024) contribuem para essa compreensão ao discutirem a importância das interações sociais e culturais nos processos de construção de identidade e aprendizagem de estudantes internacionais.

Na categoria desafios institucionais e emocionais, foram identificadas dificuldades relacionadas tanto às exigências acadêmicas quanto às relações estabelecidas no ambiente universitário. Dois participantes mencionaram dificuldades na disciplina de Bioquímica, indicando possíveis diferenças entre os conhecimentos adquiridos durante a formação escolar anterior e aqueles exigidos no curso de Medicina. Além disso, os episódios de desconforto cultural e de relacionamento com docentes demonstram que a experiência acadêmica

internacional pode envolver situações emocionalmente desafiadoras, mesmo quando a avaliação geral do período é positiva. Oliveira e Freitas (2017) discutem que as relações interculturais na vida universitária envolvem processos de adaptação e interação que ultrapassam as atividades formais de ensino, aspecto também observado nos relatos dos participantes desta pesquisa.

A distribuição dos fatores identificados nas respostas fechadas está apresentada no Gráfico 1. Observou-se que os quatro participantes (100%) relataram acolhimento durante a formação e dificuldades iniciais com o idioma romeno. A motivação relacionada ao custo-benefício foi identificada em dois participantes (50%), assim como a influência de familiares e amigos na escolha do país (50%). Dificuldades acadêmicas relacionadas à Bioquímica também foram mencionadas por dois entrevistados (50%). Considerando o número reduzido de participantes, esses percentuais possuem caráter exclusivamente descritivo e devem ser compreendidos em associação aos relatos individuais, sem pretensão de representar a experiência de outros estudantes estrangeiros que realizaram sua formação médica na Romênia.

Gráfico 1 – Distribuição dos fatores associados à escolha da Romênia e das experiências relatadas durante a formação médica (n = 4).



Fonte: Elaboração própria, com auxílio da ferramenta Gemini (Google, 2026).

Um aspecto que merece atenção na interpretação dos resultados é a maneira como os participantes recordam suas experiências após a conclusão da graduação. Embora tenham relatado dificuldades acadêmicas, linguísticas e culturais, os entrevistados também

apresentaram lembranças positivas relacionadas à convivência social, às oportunidades proporcionadas pela formação internacional e às experiências vivenciadas no país. O episódio mencionado pelo médico indiano é particularmente significativo, pois demonstra como uma situação inicialmente percebida como constrangedora pode adquirir outro significado com o passar do tempo. Essa mudança de percepção sugere que as experiências de mobilidade acadêmica não são interpretadas apenas a partir das circunstâncias vivenciadas, mas também podem ser ressignificadas posteriormente, considerando as trajetórias pessoais e profissionais dos participantes.

Nesse contexto, observa-se que o acolhimento e as dificuldades de adaptação não constituem experiências necessariamente opostas. Os participantes puderam sentir-se acolhidos pela universidade e pela sociedade romena e, simultaneamente, enfrentar desafios relacionados ao idioma, às diferenças culturais e às exigências acadêmicas. Essa coexistência demonstra a complexidade da experiência internacional e reforça a importância de compreender o acolhimento para além das condições formais oferecidas pelas instituições de ensino. Conforme discutem Iorio e Nogueira (2019), as relações sociais e de hospitalidade integram os processos de acolhimento, enquanto Andrade e Teixeira (2009) ressaltam a influência de diferentes fatores individuais e contextuais na adaptação dos estudantes internacionais.

Portanto, os resultados indicam que a formação médica internacional foi percebida pelos participantes como uma experiência marcada tanto por oportunidades acadêmicas e interculturais quanto por dificuldades de adaptação. As diferenças observadas entre os relatos demonstram que essas vivências não ocorreram de maneira uniforme, sendo influenciadas pelas trajetórias individuais, pelas condições de acolhimento e pelas relações estabelecidas durante a permanência na Romênia. Considerando o caráter exploratório do estudo e o número reduzido de participantes, os resultados não permitem generalizações, mas contribuem para a reflexão sobre a importância do acolhimento institucional e da integração sociocultural na experiência de estudantes estrangeiros no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender as percepções de médicos estrangeiros formados na Romênia sobre as experiências de acolhimento institucional e adaptação

sociocultural vivenciadas durante a graduação em Medicina. Os relatos dos quatro participantes evidenciaram que a formação acadêmica internacional envolve experiências que ultrapassam o ambiente universitário, abrangendo relações interpessoais, diferenças culturais, dificuldades linguísticas e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Embora provenientes de diferentes países, os participantes apresentaram experiências semelhantes em determinados aspectos, mas também particularidades que demonstram a complexidade do processo de adaptação a uma nova realidade sociocultural.

Os resultados indicaram que a escolha da Romênia para a formação médica esteve relacionada a fatores econômicos, expectativas profissionais e influência de familiares e amigos. Essas motivações demonstram que a mobilidade acadêmica internacional envolve decisões que não se restringem à qualidade da formação oferecida pelas instituições de ensino. Além disso, a percepção positiva de acolhimento relatada pelos participantes não significou a ausência de dificuldades durante a graduação. As experiências mencionadas revelaram que o sentimento de acolhimento pode coexistir com situações de desconforto cultural, dificuldades acadêmicas e relações interpessoais nem sempre satisfatórias.

A dificuldade inicial com o idioma romeno, relatada pelos quatro participantes, destacou-se como um dos principais desafios de adaptação. Mesmo com a graduação realizada em língua inglesa, a comunicação cotidiana exigiu o contato com um idioma diferente daquele utilizado nas atividades acadêmicas. Esse aspecto evidencia que a integração sociocultural não depende exclusivamente das condições oferecidas pelas universidades, mas também das possibilidades de interação com a população local. Da mesma forma, as dificuldades acadêmicas relatadas por alguns participantes demonstraram que a experiência de estudar em outro país envolve desafios relacionados tanto às exigências da formação profissional quanto às particularidades culturais e sociais do ambiente de acolhimento.

Outro aspecto relevante foi a maneira como os participantes recordaram suas experiências após a conclusão da graduação. Embora tenham mencionado situações difíceis ou constrangedoras, os relatos também apresentaram lembranças positivas relacionadas à convivência multicultural e às experiências vivenciadas na Romênia. Essa coexistência sugere que os acontecimentos relacionados à mobilidade acadêmica podem adquirir diferentes significados quando recordados posteriormente. Entretanto, considerando que os dados foram coletados em um único momento, não é possível afirmar que houve mudanças efetivas nas

percepções ao longo do tempo, mas compreender como essas experiências são interpretadas atualmente pelos profissionais.

A análise permitiu observar que o acolhimento institucional e a adaptação sociocultural constituem dimensões relacionadas, mas distintas. Enquanto o acolhimento envolve as relações e o apoio percebidos no ambiente acadêmico, a adaptação sociocultural compreende experiências mais amplas de convivência, comunicação e interação com a sociedade receptora. Essa distinção contribui para compreender por que os participantes puderam avaliar positivamente sua permanência na Romênia e, ao mesmo tempo, relatar dificuldades durante a formação. Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de considerar as experiências dos estudantes estrangeiros em sua diversidade, reconhecendo que o processo de adaptação não ocorre de maneira uniforme.

É importante reconhecer que o número reduzido de participantes e a seleção por conveniência constituem limitações desta investigação, não sendo possível generalizar os resultados para o conjunto de estudantes estrangeiros formados em Medicina na Romênia. A existência de vínculos pessoais entre a pesquisadora e os participantes, assim como o intervalo de tempo entre a conclusão da graduação e a aplicação do questionário, também deve ser considerada na interpretação dos relatos. Entretanto, essas características não anulam a relevância das experiências individuais apresentadas, que permitem identificar questões pertinentes para a compreensão do acolhimento e da adaptação sociocultural no ensino superior internacional.

Para futuras investigações, existe o entendimento da necessidade de ampliar o número de participantes, contemplando estudantes e profissionais de diferentes nacionalidades, instituições de ensino e períodos de formação. A utilização de entrevistas semiestruturadas poderá contribuir para aprofundar aspectos relacionados às experiências acadêmicas, às relações interculturais e aos significados atribuídos retrospectivamente à formação internacional. Também seria relevante investigar as percepções de estudantes que ainda estejam cursando Medicina na Romênia, possibilitando compreender os desafios vivenciados durante o processo de adaptação.

Por fim, considera-se que a principal contribuição deste estudo está em evidenciar que a internacionalização do ensino superior não deve ser compreendida apenas a partir das oportunidades de formação e qualificação profissional, mas também das experiências humanas

que acompanham a trajetória dos estudantes estrangeiros. Os relatos analisados demonstram que o acolhimento, as relações sociais e as diferenças culturais integram a experiência acadêmica internacional e podem permanecer significativos mesmo após a conclusão da graduação. Dessa forma, a pesquisa contribui para ampliar as reflexões sobre a importância de práticas institucionais sensíveis à diversidade cultural e às necessidades de integração dos estudantes internacionais, especialmente no contexto da formação médica.

Palavras-chave: Internacionalização do Ensino Superior, Estudantes estrangeiros, Medicina, Romênia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com carinho e admiração, à professora Isabela Cabral Félix de Sousa e à minha orientadora, Dra. Tania Cremonini de Araujo-Jorge, pelo incentivo, pela generosidade em compartilhar conhecimentos e por me inspirarem a explorar novos caminhos na pesquisa científica. Ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), por proporcionar um ambiente que estimula a curiosidade, o pensamento crítico e o crescimento acadêmico e pessoal. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro que me permite ampliar horizontes, investigar diferentes temáticas e transformar inquietações em novas possibilidades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AKKARI, A. et al. Internationalization of higher education in Kazakhstan: from political will to implementation. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 31, n. 119, e0223730, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Wz7gJFWm5ChNH9yn7JvLLjj/?format=html&lang=en. Acesso em: 26 out. 2025.

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de

convênio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 33-44, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

COȘCIUG, A. The impact of international student mobility in Romania. Munich: Munich Personal RePEc Archive, 2013. (MPRA Paper). Disponível em: https://mpra.ub.uni-muenchen.de/. Acesso em: 25 out. 2025.

FERREIRA, R. da S. Estudantes estrangeiros no Brasil: informação e processos de produção de diferença. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 25, n. 3, p. 82-98, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/5wQ98wnYsXkmgmNcBps4RsM/?format=html&lang=pt. Acesso em: 26 out. 2025.

GONDIN, J. S.; PINEZI, A. K. M.; MENEZES, M. A. de. Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 259, p. 607-626, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/NSbNpxTJbjyByKhmZYZjKYs/?lang=pt. Acesso em: 20 out. 2025.

IORIO, J. C.; NOGUEIRA, S. G. O acolhimento de estudantes internacionais: brasileiros e timorenses em Portugal. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 27, n. 56, p. 197-215, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu/a/JKv9GkGkFVmJhbVNd6TwHcM/?format=html&lang=pt. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 14, p. 583-610, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJDvJnkgsDn9nmwWCCvKbj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 out. 2025.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. Educar em Revista, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008. Acesso em: 23 out. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, e155071, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698155071. Acesso em: 23 out. 2025.

MOURÃO, D. E.; ABRANTES, C. S. A. Estudantes africanos dos PALOP em Redenção, Ceará, Brasil: representações, identidades e poder. Mediações, v. 25, n. 1, p. 64-81, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mediacoes/a/6s5dZqzG8FQbLBzNLPhzgmN/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 26 out. 2025.

OLIVEIRA, A. L. D.; FREITAS, M. E. D. Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 70, p. 774-801, jul. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tFqL6fdZwjPmZfCnBDnYDDv/abstract/?lang=pt. Acesso em: 26 out. 2025.

OPPELT, C. Q. Learning Portuguese, constructing identity: a single-case study of a Pakistani student in Brazil. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 40, n. 2, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/wKWRCkPMDTBDGy5GBzhWqgg/?lang=en. Acesso em: 24 out. 2025.